

A DEFESA

Órgão Informativo da Diocese de Propriá
Registrado no Livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941
Cartório do 10º Ofício de Registro de Imóveis e Documentos, em Aracaju-Se.
Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro - Redação: Av. Pedro Abreu de Lima, 482 Propriá-Se.
Tiragem: 1000 exemplares - Distribuição gratuita entre os colaboradores.

3a. FASE - Nº 692 - A G O S T O de 1983 - PROPRIÁ - SERGIPE

COLOCAR-SE AO LADO DOS POBRES É SER COMUNISTA?

Dom PEDRO FEDALTO,
Arcebispo de Curitiba.

mais pobres deve ser como o de Cristo, que veio para evangelizar os pobres, para proclamar a remissão aos presos, para restituir a liberdade aos oprimidos (Lc. 4, 18-21).

Puebla diz que "o melhor serviço do irmão ao pobre é a evangelização que o dispõe a realizar-se, como filho de Deus, que o liberta das injustiças e o promove integralmente" (Puebla, n.º 1.145).

O documento conciliar sobre o Apostolado dos Leigos "Apostolicam Actuositatem", diz claramente que se deve "ver no próximo a imagem de Deus, segundo o qual foi criado, e o Cristo Senhor, a quem na realidade se oferece o que é dado ao pobre. Respeite-se com a maior delicadeza a liberdade e a dignidade da pessoa humana que recebe o auxílio. Não se busque nenhuma vantagem pessoal ou desejo de dominar. Satisfaçam-se em primeiro lugar as exigências da justiça para que não se dê como caridade o que é devido como justiça. Eliminem-se as causas dos males e não os efeitos. Seja organizada de tal modo a ajuda que os que recebem se libertem progressivamente da dependência externa e se bastem a si mesmos, tornando-se auto-suficientes" (A. A. n.º 8).

De outro lado, é preciso precaver-se para não cair nas ciladas daqueles que não querem a autêntica promoção dos pobres, pouco importa, se são da direita, do Capitalismo ou se são da esquerda, seguidores do Marxismo. Ninguém pode ser ingênuo e deixar-se envolver num ou noutro sistema político e econômico.

As áreas de pastoral devem caminhar em sintonia, dentro de uma unidade, respeitadas as diversidades existentes.

O diálogo deve existir no início da ação pastoral, a saber na reflexão, nas decisões, na ação e na avaliação e não apenas, nos efeitos, nos momentos conflitivos, quando, às vezes ou mais vezes, não há conhecimento objetivo, claro de tudo o que aconteceu anteriormente.

O diálogo não é feito apenas para se ter razão, mas para se ver onde está a razão.

Por sua vez, os pobres reconhecem que também têm deveres.

Ouçõ frequentemente dizer-se que "agora, só os ricos, os empresários, os detentores do poder estão errados, são injustos, culpados, com todos os deveres. Por que a Igreja não recomenda aos Operários que trabalhem com mais dedicação, que produzam mais, que sejam mais amigos de seus patrões?"

Escuto então a resposta dos Operários: "Trabalhar mais por um salário injusto, insuficiente, para aumentar o capital da empresa não convence ao trabalhador".

O que fazer para superar as dificuldades, os conflitos existentes?

João Paulo II, na Encíclica "Laborem Exercens", fala sobre o justo significado do progresso, dizendo: "O homem vale mais por aquilo que é do que aquilo que tem. Do mesmo modo, tudo o que o homem faz para conseguir mais justiça, uma fraternidade mais difundida e uma ordem mais humana nas relações sociais, excede em valor os progressos técnicos. Tais progressos podem proporcionar a base material para a promoção humana, mas, por si sós, de modo nenhum são capazes de a realizar. A doutrina sobre o problema do progresso e do desenvolvimento, tema tão dominante na mentalidade contemporânea, poderá ser entendida somente como fruto de uma espiritualidade do trabalho e somente sobre a base de uma tal espiritualidade é que se lançam as raízes no Evangelho do trabalho" (Encíclica, Laborem Exercens, n.º 26).



A pergunta honesta e objetiva que faço hoje é esta: Colocar-se ao lado dos Pobres é ser Comunista?

É evidente que a resposta correta é esta: Colocar-se ao lado dos Pobres não é ser Comunista. Se colocar-se ao lado dos Pobres é ser Comunista. Cristo também é Comunista, porque se colocou ao lado dos Pobres. É só ler atentamente o Evangelho; ler, de maneira objetiva e sem preconceitos, os discursos do Papa João Paulo II, de modo especial, em suas viagens à América Latina e o documento de Puebla.

Se aceitarmos, que são comunistas os que se preocupam com os problemas sociais, o Papa João Paulo II pode ser incluído entre os que pregam a justiça e denunciam as injustiças.

Já que há uma preocupação com o Marxismo, é preciso que se faça um estudo mais aprofundado sobre Marxismo e Cristianismo.

A Igreja Católica sempre será contra o Comunismo. Em hipótese alguma, poderá concordar com o Marxismo ateu que nega Deus, dificulta e impede mesmo a difusão do Cristianismo, a liberdade religiosa, persegue os que, de modo público, seguem a Religião Católica.

Ao mesmo tempo, a Igreja Católica condena o Capitalismo liberal, selvagem que esmaga e oprime o homem, porque "considera o lucro como motor essencial do progresso econômico, a concorrência com lei suprema da economia, a propriedade privada dos bens de produção, como direito absoluto, sem limites nem obrigações sociais correspondentes" (Encíclica Populorum Progressio n.º 26, de Paulo VI, 26 de março de 1967).

A posição correta é a que nos ensina a Doutrina Social da Igreja. Em primeiro lugar e no centro de tudo, deve estar o homem. A primazia cabe ao homem, e não ao capital e ao lucro. O capital e o lucro devem estar a serviço do homem e não o homem ser o instrumento para o aumento do capital e do lucro. É evidente que o capital e o lucro são devidos ao trabalho do homem, que deve ser beneficiado e promovido, como participante dos bens, das riquezas partilhadas entre todos e não ficando, apenas, nas mãos de poucos.

O Papa, João Paulo II, em seus discursos, faz questão de salientar que o compromisso com os

O TESTEMUNHO DOS BISPOS

Foi assim que se intitulou o documento elaborado pelos Bispos que estiveram presentes no Quinto Encontro das Comunidades de Base do Brasil, realizado de 4 a 8 de julho, em São Francisco do Canindé, Ceará.

Nesse documento os Bispos declaram que se encontraram com um povo que sabe que tem Deus do seu lado. E ainda mais: constataram que as CEBs têm a Palavra de Deus como ponto fundamental de seus trabalhos.

Quanto à união das CEBs com os seus Bispos, ficou patente que não existe no Brasil CEB (COMUNIDADE ECLESIAL DE BASE) que esteja desligada de seu Bispo.

Outro ponto importante foi a esperança que eles constataram na alma do povo, uma esperança fundamentada em Cristo e na sua palavra.

Os problemas abordados foram os mais candentes:

- situação da Igreja no país,
- seca e fome no Nordeste,
- posse e uso da terra,
- desemprego e subemprego,
- participação política,
- organização sindical.

E declaram: "Em tudo se procurava encontrar os caminhos abertos pela fé e pela solidariedade dos pequenos." Mais ainda: "os Bispos perceberam em Canindé uma vontade sincera de somar forças para trabalhar na construção de uma nova sociedade, baseada na justiça e na participação fraterna".

E declararam com toda a franqueza que as CEBs são no Brasil uma maneira nova de ser Igreja, revitalizando com isso as Igrejas Particulares, e "sendo uma semente fecunda da nova sociedade que almejamos". O documento vem assinado por 33 Bispos de 15 Estados do Brasil.

O Encontro de Canindé foi realmente um acontecimento nacional.

+ José

Ano Santo, desafio para o homem

Meus caros Diocesanos,

Todos nós somos convidados pelo Papa João Paulo II a celebrar este Ano Santo com um espírito renovado. Importa deixar os caminhos que não são de Deus. É o próprio Deus que nos diz no Livro Santo: "Os meus caminhos não são os vossos caminhos". É preciso aplainar as estradas de nossa vida, derrubar os montes de nossos preconceitos, libertar-nos de toda maldade. Para isso, muito nos valerá um sério exame de consciência, colocando-nos espiritualmente diante de Deus e perguntando a nós mesmos se temos guardado os nossos compromissos com ele.

O espírito do ANO SANTO é um espírito de reconciliação. De reconciliação com o Pai do céu e com os nossos irmãos.

João Paulo II lembra a importância da confissão auricular, feita a um sacerdote, e a importância de um gesto público que demonstre nossa decisão interior.

Um dos gestos públicos sugeridos pelo próprio Papa é uma visita a algum santuário, isto é, a uma igreja importante.

Por essa razão, indicamos na Diocese, três igrejas que podem ser assim consideradas: a Catedral de Propriá, a igreja de São Pedro, na ilha do mesmo nome, e a igreja de Santo Antônio do Betume.

A Catedral, por ser a Igreja Mãe da Diocese. A igreja de São Pedro por representar o primeiro núcleo de evangelização que houve na região que hoje constitui a Diocese de Propriá. A igreja de Santo Antônio do Betume, porque lembra o sofrimento dos pobres de nossa região.

Datas para essas visitas: à Ilha de São Pedro iremos em romaria nos dias 11 e 12 de outubro, seguindo uma praxe que

começou no tempo da luta dos Xokô. À igreja do Betume, iremos em janeiro, no dia 6, num gesto comunitário de reconciliação de toda a Diocese, e à Catedral de Propriá, especialmente no encerramento do Ano Santo. Fora disso, as paróquias e os cristãos poderão promover visitas nos dias que mais acharem convenientes. Além disso, cada igreja paroquial

pode ser visitada, durante todo o ano, em qualquer dia, para se receberem as bênçãos do Ano Santo da Redenção, isto é, da morte e ressurreição de Jesus.

Meus irmãos, não deixemos de fazer do ANO SANTO um ano diferente em nossa vida.

Propriá, 22 de abril de 1983

+ José, Bispo de Propriá



Anno Santo
della Redenzione 1983

ABRAM AS PORTAS AO REDENTOR



Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus Vivo, nascido da Virgem Maria, por obra do Espírito Santo, vos fizestes Homem para ser o Redentor do homem.

Acolhei este Ano Santo Extraordinário com que a vossa Igreja quer celebrar os 1950 anos de vossa Morte e Ressurreição pela Redenção do mundo.

CARTA DO 5º ENCONTRO DAS COMUNIDADES DE BASE

No encerramento do 5º Encontro Intereclesial de CEBs no Canindé, Ceará, 4 a 8 de julho, os 490 participantes enviaram uma carta a todas as comunidades do Brasil. Em cinco páginas, mostram que o encontro confirmou a caminhada das CEBs, renovou o compromisso pela libertação de todos, fortaleceu a esperança por uma nova sociedade e consolidou a certeza de que as CEBs são Igreja de verdade. Informam que no 1º dia se constatou "como está a vida do povo", no 2º dia se discutiu "porque as CEBs querem uma nova sociedade" e no 3º dia foram dadas "sugestões para o problema da terra e para a atuação da Igreja". Os cinco grandes problemas levantados foram falta de terra, desemprego desesperador, fome generalizada, seca no Nordeste e crescente número de assalariados rurais, diz a carta. A causa destes problemas, continua a carta, é o sistema em que se organizou a sociedade brasileira. As CEBs querem a mudança desta sociedade porque Deus quer, Jesus Cristo pregou e o Espírito Santo inspira. Porque não se pode mais viver nesta sociedade, que produz a pobreza e a morte dos pobres. Porque as CEBs existem para gerar a vida, defender a vida e promover a vida. Porque as CEBs querem a libertação que nasce do Evangelho e da aceitação do Reino de Deus. A conclusão prática do Encontro, diz a carta, é que todos se comprometam nas bases com a campanha nacional pela Reforma Agrária, exigindo que as autoridades cumpram o Estatuto da Terra. Que todos sejam corresponsáveis por uma Igreja mais evangélica, que se converta para uma pastoral de fraternidade e comunhão, caminhando com todo o povo, criando mais espaço de participação e decisão. No final do 1º dia, o encontro lembrou os irmãos torturados, assassinados e mártires na luta pela justiça, dos quais havia 17 participando do Encontro. No fim do 2º dia, aconteceu uma celebração da misericórdia e do perdão de Deus, em que os negros, as mulheres, os homens, os operários, os lavradores e os bispos pediram e deram perdão. Na noite do 3º dia, houve uma grande celebração eucarística na frente do Santuário de São Francisco das Chagas, com inúmeras comunidades da região e a procissão de encerramento. "Permanecemos unidos no mesmo Corpo de Cristo, cheios de sua Graça, de sua força e de sua esperança na construção de uma nova sociedade", da qual as CEBs querem ser semente e fruto, termina a "Carta de Canindé" de 8 de julho de 1983.

notícias

**CEB: POVO UNIDO, SEMENTE
DE UMA NOVA SOCIEDADE!**

CONGRESSO DE EDUCADORES CATÓLICOS FAZ OPÇÃO PELOS POBRES



Foi em São Paulo, no Ginásio do Paqueta, de 17 a 20 de julho que se realizou o 11º Congresso Nacional da AEC (Associação de Educadores Católicos).

Tema central: Opção pelos pobres, desafios e perspectivas para a Educação Católica.

O Nuncio Apostólico abriu o Congresso, presentes 4.000 professores católicos de todo o Brasil. D. Carlo Furno pediu aos educadores uma dedicação integral à educação dos pobres. Palavras dele: "Opção primeira da Igreja". Para o Nuncio D. Carlo Furno, "o analfabeto é o mais pobres dos pobres, pois lhe retiraram até mesmo o direito elementar da educação". Mostrou como a educação de um ser humano deve ter por finalidade conferir-lhe a igualdade de oportunidades na conquista do progresso.

Falam outros

Dom Agostinho Vastijon, Presidente da AEC, declarou que a crise na educação é estrutural, bastando ver como é pequena a verba destinada nos orçamentos para a educação. Declara ainda que não é hora de apontar os culpados por essa situação, mas não basta também a gente se contentar de mostrar uma luzinha no fim do túnel.

O Pe. Fernando Bastos d'Ávila falou da necessidade de uma mudança social no Brasil e frisou que, infelizmente, para muitos falar em mudança social em certos meios católicos é o mesmo que incentivar a luta de classes. A conversão individual é aceita, e por ela se entende retirar a pessoa do pecado. Mas nós precisamos também da conversão coletiva, pois a situação de injustiça entre nós dominante é um pecado coletivo. Daí ser também necessária uma conversão coletiva.

Consciência de classe

O Pe. Ávila considerou a nossa situação social como muito falha, porque não existe a consciência de classe. E ele acha que as Comunidades Eclesiais de Base poderiam colaborar para isso.

OS VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA

Referindo-se aos escravos que foram para a guerra do Paraguai, sem saber direito a razão dessa "guerra", ele declarou que se lembra sempre dessa pobre gente que, afinal, acabou morrendo sem saber por que nem para que. Hoje são chamados pomposamente de "Voluntários da Pátria" e têm até ruas em sua homenagem. E raciocina: "Os pacotes econômicos, a 'economia de guerra' em que estamos vivendo, criaram os novos 'Voluntários da Pátria'. Milhões que ganham menos de três salários mínimos, mobilizados para salvar a Pátria e morrendo de fome numa guerra que não entendem. Não foram os 'voluntários' que contraíram as dívidas que são obrigados a pagar. O povo só quer plantar sua terra, ter uma casa, trabalhar em sua pequena empresa. Nunca pensou em Carajás, usinas nucleares, que vão ser pagas à sua custa com seus sacrifícios.

No encerramento do Congresso, falaram ainda D. Helder Câmara e D. Paulo Evaristo, pronunciando ambos discursos atualíssimos que calaram fundo no coração dos Congressistas.

EU SÓ PLANTO COM VENENO

J.J. Garcia

Os gastos de um país com insetos agrícolas são, de um modo geral, vistos como um indicador do desenvolvimento do setor primário de sua economia. Admitida essa premissa, a agricultura brasileira deveria ser uma das mais avançadas e produtivas do globo, pois o Brasil—consoante revela, em ampla reportagem, o semanário *Isot*—figura entre os cinco maiores consumidores de pesticidas do mundo. Na verdade, esse índice é antes uma péssima notícia para o brasileiro que uma boa notícia para os observadores de nossa economia. Ela demonstra que consumimos uma quantidade exagerada de agrotóxicos que, empregados de maneira inadequada e em dosagens cavalares, terminam por agredir o meio ambiente e contaminar produtos de uso corrente, promovendo uma intoxicação geral da população.

Um bom exemplo disso é a pesquisa que o Instituto Adolfo Lutz, da Secretaria de Saúde de São Paulo, acaba de realizar, demonstrando que o leite materno das mulheres paulistas contém quantidades alarmantemente altas de resíduos de DDT. O terrível inseticida insinua-se na composição daquele produto natural através dos alimentos consumidos pelas lactantes...

Dramático, pelo fato de demonstrar a contaminação de populações de terra idada, o caso do leite materno está longe de ser uma exceção. De bife à verdura, do legume à fruta, cada bocado de comida ingerido pelo brasileiro leva, em



seu interior, uma quantidade de resíduos venenosos—em muitos casos, cancerígenos—que faz temer seriamente pela saúde da população brasileira como um todo.

Argumentam os homens do governo que a legislação brasileira relativa a produtos defensivos empregados pela lavoura é uma das mais rigorosas do mundo. Talvez se possa dizer o mesmo de outros conjuntos de normas destinados a conter a difusão dos agrotóxicos e o envenenamento da população. Mas o fato é que produtos banidos em outros países são comercializados livremente aqui. E algumas normas importantes—como a que disciplina o uso da aviação agrícola, por exemplo—permanecem no papel, aguardando uma regulamentação que não vem nunca.

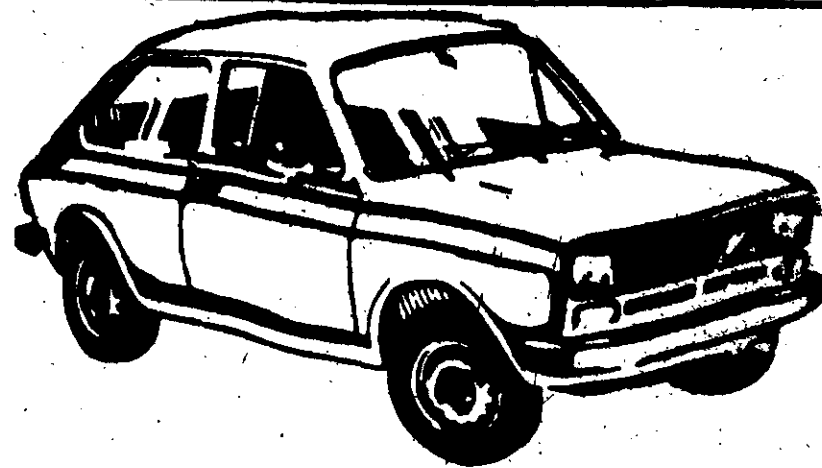
Por isso mesmo, insatisfeitos com a continuidade de uma situação que coloca em risco a própria vida dos brasileiros, alguns Estados vem partindo para uma regulamentação própria estreitando os limites muito amplos, fixados na legislação federal, para o emprego de defensivos. Foi o que fez o Rio Grande do Sul, por iniciativa de sua Assembleia Legislativa, que, inclusive, pôs abaixo os vetos do ex-governador Amaral de Souza à nova lei. As empresas de agrotóxicos, compreensivelmente, não se conformaram com a medida e bateram às portas do Supremo Tribunal Federal, alegando inconstitucionalidade da norma. Mas, certamente, uma lei em defesa da vida não pode chocar-se com a Constituição.

O inaceitável é que se confira aos fabricantes de defensivos o direito de continuarem a promover a intoxicação geral. (Plano)

FAZENDEIRO DEVOLVE TERRA AOS ÍNDIOS KARAJÁ

Luciara (CIC) Em setembro de 1982 Norberto Schwantes foi informado pelo cacique dos Índios Karajá Carlos Txawa que a fazenda Ponta Porã que adquirira em 1976 fora outrora o local da aldeia Karajá da qual foram expulsos por ocasião da fundação de Luciara, no Mato Grosso. Para confirmar sua narrativa, "o cacique mostrou o local do cemitério da antiga aldeia dentro da fazenda Ponta Porã que fora profanado e totalmente destruído, restando dele apenas vestígios". A ex-proprietária da fazenda Adauta da Luz Batista também confirmou a narrativa do cacique. Ficando ciente do problema, o atual proprietário da fazenda Ponta Porã, Norberto Schwante resolveu, de modo espontâneo, devolver as terras aos antigos donos, os Índios Karajá.

Posto São José



— COMSERGEL —

COMERCIO E SERV. GERAIS LTDA.

COC 19.117.221/0011-08 — Insc. Est. 27061710-7

TELEF. 322-1512 — C.F.P. 48000

Av. Dep. Martinho Guimarães, s/n.

GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES

PEÇAS E ACESSÓRIOS P/ AUTOMÓVEIS

LAVAGENS - LUBRIFICAÇÕES ETC.

"BATERIAS HELIAR"

PRÓPRIA - SERGIPE



CRISTO TE CHAMA !

Deixa pegadas ,



para que outros

O possam seguir

AGOSTO MÊS VOCACIONAL

Agosto é um mês especialmente dedicado às Vocações Sacerdotais e Religiosas. Isto é, vocações para padre, para frade, para freira ou para uma consagração especial a Cristo a fim de poder alguém servir melhor ao próximo.

Precisamos de levar em conta três pontos importantes a esse respeito:

- rezar pelas vocações,
- prestigiar as vocações,
- e ajudar as vocações.

REZAR PELAS VOCACÕES - É a ordem do Mestre Divino, Jesus Cristo. Foi ele quem disse: "Rogai ao Dono da Messe que mande operários para ela" (Mt.9,37). A messe -isto é, o campo de plantação do Pai do céu! - são todas as pessoas. Para conduzi-las a Jesus é necessário que haja sacerdotes, ministros da Palavra de Deus, orientadores. Deus sabe que precisamos no Brasil de muitos padres e de muitas pessoas a ele consagradas e dedicadas ao serviço dos demais irmãos, nesta caminhada em busca da Terra Prometida. É preciso assim rezar - e rezar muito - para que especialmente os jovens, na sua fase de decisão a respeito de como e a quem dedicar sua vida, possam ser sensíveis ao chamado de Cristo que a muitos se dirige, invisivelmente embora, com este convite: "SIGA-ME" (Jo. 1,44).

PRESTIGIAR AS VOCACÕES - É voz geral que faltam padres no Brasil. E é mesmo verdade. Faltam padres entre nós. E a grande maioria dos que hoje trabalham se encontra naquela fase em que a gente já começa a olhar para aquela porta misteriosa pela qual, queiramos ou não, todos teremos de passar. Se queremos padres amanhã, precisamos de pensar nisso hoje, enquanto é tempo. Mas, por incrível que seja, nem todos os católicos prestigiam bastante os seus padres. É claro que alguns têm lá os seus defeitos. Não queremos desculpá-los, mas precisamos compreendê-los. São pessoas humanas que, muitas vezes, apesar de seus bons propósitos, nem sempre dão o bom exemplo que deveriam dar. Mais que de falação eles precisam é de oração. De muita oração para que sejam fiéis à sua vocação e ao seu compromisso. O padre não é padre para se enriquecer como padre. Mas ele tem de pensar na sua subsistência, em como se manter, em como ter recursos numa doença ou na velhice, por exemplo. Ninguém vive de brisa. Daí a obrigação que existe para cada católico de manter os seus padres. É notável como nossos irmãos evangélicos compreendem isso e fazem questão de manter devidamente os seus Pastores. Aí está um exemplo de como é preciso seguir também aquela palavra de Cristo: "O trabalhador é merecedor de seu salário (Lc. 10,7).

AJUDAR AS VOCACÕES

Ajudar as vocações, primeiramente, rezando. É a ordem de Jesus: "Rogai ao Dono da Messe que mande trabalhadores para ela" (Mt. 9,38). E ajudar também financeiramente para o estudo e a formação dos futuros padres. Eles têm de fazer os seus estudos longos e difíceis. Têm de cursar um Seminário, uma Faculdade Superior. Nem todas as famílias poderão manter nesses estudos os seus filhos. Cada Diocese assume assim os gastos com os estudos dos seminaristas, quando faltam recursos à família dos candidatos.

Aos padres da Diocese compete falar sobre as vocações, incentivar as vocações... e por que não? -angariar auxílios para a formação dos seminaristas. Cada Paróquia deve, neste particular, cumprir o seu dever. Deve ser mesmo ponto de honra para cada Paróquia ajudar ao máximo, as Vocações, despertando nos cristãos a responsabilidade neste setor.

* * * * *

Então, minha gente, é agosto, Mês Vocacional. Vamos pensar nas Vocações! Vamos rezar pelos vocacionados. Vamos trabalhar pelas vocações. Este é o meu apelo insistente. É o apelo do Papa João Paulo II. É o apelo de Jesus Cristo.

Propriá, 1º de agosto de 1983
+ José, Bispo de Propriá

Os posseiros de Santana dos Frades celebraram mais uma vez a solenidade em honra de sua Padroeira. Todos estão empenhados em viver uma vida diferente, trabalhando para o sustento de suas famílias, o que vão conseguindo, e procurando viver em harmonia. O INCRA já deu os primeiros passos para construir as casas dos posseiros, a escola, o Posto Médico. O ambiente é de esperança e alegria.

OS XOKÓ, INDIOS DO PARÁ

Mais uma vez foram apanhados os índios Xokó pelo gado da fazenda Belém. A FUNAI mandou um representante do RECIFE e ficou decidido que a questão deverá ser resolvida na Justiça que, de acordo com dados conhecidos, deverá dar ganho de causa aos índios Xokó, uma vez que não foi cumprida pela Fazenda a exigência da cerca para impedir a invasão do gado.

ASSINE

A

DEFESA

POSSEIROS DO ARAGUAIA e Padres Franceses, dois anos de PRISÃO



No fim deste mês, completam-se dois anos que estão presos os Padres Aristides e Francisco. Num processo cheio de irregularidades, foram eles condenados a alguns anos de prisão, juntamente com os posseiros do Araguaia.

Esta é um história triste para os pais da Justiça no Brasil, porque se sabe que o processo foi propositalmente tumultuado, de modo que terminasse pela condenação dos supostos réus.

Neste momento em que comemoramos 2 anos da condenação destes nossos irmãos, apresentamos a eles, mais uma vez, nossa solidariedade, fazendo votos que a Justiça brasileira reformule a sentença, reconhecendo a inocência dos condenados.